ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELISIANE DE OLIVEIRA TRATCH

RESUMO

Este artigo aborda o processo de adaptação na educação infantil, que para algumas crianças é o primeiro contato com a escola, com um grupo de crianças e com outra rotina. A adaptação varia de criança para criança, cada um tem seu tempo, seus momentos, eles se adaptam com mais facilidade, então o processo é mais rápido, enquanto outros choram e se assustam. Pais e educadores precisam de paciência e persistência. A questão de investigação colocou a seguinte questão: Como foram monitorizados os efeitos das estratégias de acolhimento utilizadas pelos professores na separação parental e no bem-estar das crianças? Este tema é extremamente pertinente para ambientes acadêmicos, pois os professores que atuam na educação infantil precisam ter amplo conhecimento para realizar o processo de adaptação a fim de mitigar o impacto sobre os alunos e suas famílias. O objetivo geral deste estudo foi investigar as estratégias de acolhimento empregadas pelos professores e como elas afetam as atitudes de distanciamento dos pais e o bem-estar das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Adaptação Infantil, Escola, Educação.

ABSTRACT

This article addresses the adaptation process in early child hood education, which for some children is the first contact with school, with a group of children, with another routine. Adaptation varies from child to child, each one has their time, their moments, they adapt more easily, so the process is faster, while other scry and get scared. Parents and educators need patience and persistence. The research question posed the following question: How were the effect soft here caption strategies used by teacher son parental separation and on the well-being of children monitored? This to picis extremely relevant for academic environments, as teachers who work in early child hood education need to have extensive know led get o carry out the adaptation process in order to mitigate the impact on students and their families. The general objective of this study was to investigate the embrace ment strategies employed by teachers and how the yaffect parental distancing attitudes and children's well-being.

KEYWORDS: Pedagogy, Child Adaptation, School, Education.

1 – INTRODUÇÃO

Explorar a adaptação na educação infantil é um tema emocionante. Para alguns, o processo é doloroso porque significa romper parcialmente os laços familiares, ir além dos laços de vizinhança e ampliar o relacionamento com crianças da mesma idade e com características diferentes. Tendo em vista o bem-estar das crianças e suas famílias, a adaptação escolar abrange diversos assuntos e temas que merecem ser analisados. O processo de adaptação perpassa a história da educação infantil e é visto pelos profissionais como um momento em que a criança para de chorar. Assim, surgiu esse período nas creches, cuja função principal era o cuidado. Não é percebido todo o processo de desenvolvimento, que é o que é valorizado no momento. Nos dias de hoje, cada vez mais os profissionais estão se preparando profissionalmente para atuar na educação infantil. O cuidar foi agregado à educação a partir de mudanças na LDB (1996) e recomendações pedagógicas das Diretrizes

Curriculares Nacional (2010, p.18) visando

[...] o acesso a processos de apropriação, renovação e expressão de saberes e aprendizagens em diferentes linguagens, bem como os direitos à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincar, livre convivência e interação com outras crianças.

O período de adaptação é muito importante, principalmente quando se trabalha com crianças pequenas, pois é o primeiro contato delas com a escola. A professora é fundamental neste processo, ela precisa receber os alunos de forma carinhosa, dar muita atenção, proporcionar atividades bem dinâmicas, inovadoras e divertidas para conquistar a atenção das crianças.

Tendo em vista os aspectos mencionados, este estudo visa ampliar o conhecimento sobre a adaptação para incluir as relações que envolvem o planejamento do professor, a dinâmica da sala de aula e o espaço escolar, buscando assim maximizar a tranquilidade de pais e filhos. Cada etapa da vida nos apresenta novas demandas e desafios, e as novas interações que criamos com os outros nos obrigam a buscar mecanismos alternativos de adaptação. De fato, hoje em nosso país, as crianças estão entrando no jardim de infância cada vez mais jovens. Nesta fase, a criança ainda não se pensa como uma existência independente da mãe, sendo muito comum que as crianças enfrentem medos e inseguranças de separação. A questão de investigação colocou a seguinte questão: Como foram monitorizados os efeitos das estratégias de acolhimento utilizadas pelos professores na separação parental e no bem-estar das crianças? A adaptação das crianças em ambientes educacionais também é influenciada pela ex-

periência; nos períodos que levam ao entusiasmo pela área, elas começam a considerar a possibilidade de encerrar suas aulas com aquele tema.

Este tema é extremamente pertinente para ambientes acadêmicos, pois os professores que atuam na educação infantil precisam ter amplo conhecimento para realizar o processo de adaptação a fim de diminuir o impacto sobre os alunos e suas famílias. Os pais desempenham um papel muito importante na vida escolar de seus filhos.

A adaptação é uma situação que interessa a todos os envolvidos, incluindo pais, filhos e professores, por isso toda nova situação gera algum desconforto, principalmente para crianças pequenas. Diante de diversas inquietações, este estudo justifica-se por refletir sobre a necessidade de se abrir um diálogo entre escolas, crianças, adaptação, família e socialização, pois através deste escopo, através das constatações, podemos compreender o processo de adaptação e a sociedade escolar e a importância dos profissionais e das famílias na adaptação e socialização da criança para que ela permaneça na escola.

Dado o exposto o objetivo deste trabalho é conceituar acerca da adaptação na educação infantil.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 - A ADAPTAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo, a educação de uma criança foi considerada responsabilidade da família ou grupo social a que pertencia. O surgimento de instituições de educação infantil tem algo a ver com o nascimento das escolas nos séculos XVI e XVII e com o pensamento pedagógico moderno. As creches e préescolas vieram depois das escolas formais, e seu surgimento esteve intimamente relacionado ao trabalho fora de casa devido à Revolução Industrial e às mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas na sociedade pela necessidade de trabalho remunerado da mulher. E, por razões coerentes com uma série de novas ideias sobre as crianças, seu papel na sociedade e como elas podem ser educadas para serem indivíduos produtivos e adequados às necessidades desse grupo social. Anteriormente, as crianças começavam a escola na primeira série do ensino fundamental. Nos últimos anos, a educação infantil tem recebido atenção especial, sendo considerada a primeira etapa da educação básica. (Oliveira, 2002).

Além de todos os cuidados básicos necessários para um desenvolvimento harmonioso, as crianças pequenas precisam de mais calor, afeto e sensação de segurança. É impossível a criança se integrar ao mundo sem atividades destinadas a cuidar e educar ao mesmo tempo. Cuidar é significativo, na maioria das vezes quando há atividades voltadas para a atenção básica: higiene, sono, alimentação. Quando uma sociedade exige trabalho de mães e pais de crianças pequenas, ela tem a obrigação de fornecer um ambiente acolhedor, seguro, feliz, estimulante e adultos bem preparados e organizados para proporcionar experiências desafiadoras para crianças de todas as idades e estudos completos. (Oliveira, 2002).

Segundo Balaban (1988), os pais precisam conhecer a escola, o local onde deixarão seu filho, e precisam se sentir confiantes e seguros naquele ambiente e entre os profissionais no cotidiano de seu filho. Os pais devem ser acolhidos pelas instituições e profissionais antes mesmo dos filhos. É na educação infantil que as crianças constroem suas identidades e personalidades, por isso a educação infantil possui muitos marcadores na identidade de cada criança.

Pode ser difícil para os pais manter seus filhos na escola desde tão cedo, especialmente para pais que são super protetores e querem protegê-los do mundo. A insegurança dos pais pode ser inconveniente porque eles passam o tempo todo em sala de aula, sentados fora da sala de aula, ou mesmo sentados na sala de aula, o que gera insegurança para a criança.

Em vez de facilitar, dificulta o processo de adaptação. (OLIVEIRA, 2002) Segundo Balaban (1988), os pais precisam entender que manter os filhos na escola é vital tanto para eles quanto para os filhos. As vantagens são várias, tais como: as crianças desenvolvem-se melhor, interagem socialmente com os pares e espaços diferentes (sair da sua zona de conforto, ou seja, sua casa), aprendem a partilhar brinquedos, materiais, aprendem novas experiências como a cultura (histórias, arte, música), entre outros), aprendem a se expressar, se conectar, adquirir conhecimentos.

Em muitos casos, eles também aprendem a superar a timidez e descobrem seus talentos individuais por meio de apresentações escolares. Este é um dos processos mais importantes que desenvolvem sua coordenação e habilidades motoras grossas e finas. A experiência de vida da criança no jardim de infância é mais completa e complexa, permitindo que a criança compreenda o sim e o não, desenvolvendo assim o seu modo de pensar (BALABAN, 1988)

Segundo Oliveira (2002), há também a necessidade de estimular as sensibilidades das crianças, o facto de responderem de determinada forma aos outros, e às suas experiências. É nesse período que a criança consegue cada vez mais dominar o funcionamento de seu próprio corpo, tornando-se sujeito de fazer coisas e desenvolvendo habilidades. Todos os movimentos, formas de expressão, expressões de gosto e sensibilidade

da criança, são sinais de experiência e aprendizagem. Quando falamos em adaptabilidade na educação infantil, muitas coisas vêm à mente porque todo mundo tem uma opinião, uns contra, outros a favor. "[...] o processo de adaptação ao novo ambiente da creche é mediado por outros: a família, a educadora e os pares do grupo que a criança passa a frequentar". (ROSSETTI-FERREIRA, VITÓRIA apud DIESEL, 2003, p. 10). Esta sempre foi uma preocupação dos educadores, tendo em vista as diversas pessoas envolvidas, mas principalmente o bem-estar da criança.

2.2 – A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA INFANTIL

Hoje, com os avanços tecnológicos e os inúmeros recursos ao nosso alcance, as crianças são mais ativas. Parece que a criança fica mais estimulada e pode se tornar cada vez mais capaz de processar as coisas do mundo dela, se tiver oportunidade, claro. Porque, como todos sabemos, nem todas as crianças têm oportunidade.

Ao considerar o ambiente cultural e histórico em mudança em que vivemos, podemos também incluir a ideia de que as crianças participam igualmente dessa mudança e, no processo, elas também são informadas por suas experiências vivendo neste mundo alterado extremamente mutável. Portanto, é muito importante reconhecer que as crianças passam por mudanças ao longo da infância, algumas das quais nunca mais acontecerão. Se o processo de educação infantil for devidamente desenvolvido, os alunos estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios que virão.

A vivência da educação infantil deve ser mais qualificada e proporcionar à criança a formação posterior ideal, pois esse período é mais importante do que qualquer outro período, eu diria, até mais importante do que a própria faculdade.

Hoje, as crianças desde muito pequenas são muito mais ágeis e mais desafiadoras do que as de antigamente. Instituições educacionais para crianças são indispensáveis na sociedade atual. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e outras leis recentes sobre a infância, elas são fruto da Constituição Federal de 1988, que definiu uma nova doutrina relacionada à criança, qual seja, a criança como sujeito de direitos. Desde a Constituição de 1988, a lei obriga os pais, a sociedade e o poder público a respeitar e garantir os direitos da criança previstos no artigo 227, que dispõe:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988).

Assim, a educação pré-escolar/primeira infância, como é comumente entendida, complementa e não substitui a família. Por isso, devem se integrar à família e à comunidade para que juntos proporcionem tudo o que a criança precisa para se desenvolver e ser feliz. A LDB também decidiu que cada instituição da rede de ensino (e, portanto, de educação infantil) deveria ter um plano de ensino elaborado pela própria instituição, com a participação dos educadores, e que os educadores deveriam estar, tanto quanto possível, no nível superior, como formação mínima, currículo normal da especialização em Educação Infantil. A lei determina que até o final da Década da Educação, em 2007, todos os educadores devem obter a qualificação formal exigida pela lei vigente.

A educação infantil não é apenas um espaço de cuidado, mas um ambiente de interação social.

2.3 – A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Pode ser difícil para os filhos se separarem dos pais, sair de casa e de seu conforto, mesmo que apenas por algumas horas por dia. Coloque-se em um novo ambiente com estranhos, diferente de sua família, e tenha que lidar com novos desafios. Algumas crianças acham mais difícil se separar emocional e fisicamente de seus pais.

Para algumas crianças, o processo de adaptação pode ser breve, enquanto para outras pode ser mais longo e doloroso.

[...] A ansiedade de separação pode ser um problema mesmo quando pais e filhos desenvolveram um relacionamento forte. As crianças desta idade [13 a 24 meses] são inteligentes o suficiente para entender que mamãe e papai estão indo embora, mas não o suficiente para entender que voltarão em breve. O tempo é um mistério para as crianças dessa idade. Algumas pessoas se sentem mais à vontade com a separação do que outras. (Jacobs, 2004, p. 153).

Tudo isso pode levar à ansiedade, medo e insegurança. A forma como as crianças expressam medo e insegurança é por meio do choro, considerado uma resposta natural por profissionais e acadêmicos da área da educação infantil. O choro da criança parece ser o fator mais indutor de ansiedade para pais e professores durante a penetração. Mas também parece haver uma criança que pensa que o choro é inevitável, e acaba se acostumando, superando o esgotamento físico ou emocional e parando de chorar. [...]. Atenção especial deve ser dada às crianças,

segurando-as nos braços ou sugerindo atividades lúdicas nos momentos de choro (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1988, p. 79).

Ver crianças chorando, "chutando", agarrando as pernas dos pais e se escondendo. Essas são estratégias de autodefesa comuns usadas pelas crianças, e a atitude delas é dada como compreensível neste momento. É importante que os pais não voltem com os filhos para casa, mas sim que falem sempre a verdade para a criança, o diálogo é muito importante neste momento, contar que vai trabalhar ou vai para a casa, mas logo estará de volta. Confiar na instituição escolhida e na professora é fundamental para uma boa adaptação, pois a professora é qualificada e sabe o que fazer e como conduzir seu (sua) filho (a) nesse processo. Criar vínculo com o (a) aluno (a) é imprescindível nesse momento, uma ótima ideia também é a sugestão de que a criança traga para a Escola algo que seja pessoal e que a traga lembranças de sua família, com o intuito de fazer com que a criança sinta-se segura o suficiente neste ambiente escolar para socializar-se e fazer novas descobertas.

É muito importante a participação dos pais ou responsáveis nos primeiros dias de adaptação escolar de seus filhos (as), também é importante que os pais venham buscá-los sempre no horário combinado com a escola para que a criança comece a se sentir confiante e segura e quando chegar uma determinada hora saberá que a mãe/pai ou responsável chegará para levá-la para a casa.

Segundo Balaban (1988), é necessário haver reuniões grupais e privadas com os pais no início do ano letivo para tornar públicas as propostas pedagógicas da escola, familiarizá-los com o ambiente e com os profissionais para que venha entender todo o processo que será implementado a partir de então. É importante que os pais tenham clareza sobre os objetivos da escola e o que ela deseja alcançar durante o ano, esclarecendo assim algumas dúvidas comuns dos pais e construindo uma relação de amizade e confiança entre escola e família, o papel da equipe escolar é fundamental nessa fase. É neste ponto que uma boa estrutura, competência e capacitação dos profissionais podem desempenhar um papel importante. Os pais precisam ser bem amparados para se sentirem seguros e consequentemente passar isso para seus filhos. Toda criança tem seu tempo para se ajustar ao ambiente escolar da maneira esperada. É preciso respeitar esse tempo e o comportamento e reações da criança. Cada família também tem sua forma de lidar com esse período de mudanças e deve ser tratada com o mesmo respeito. Porém, por serem adultos, deve haver um diálogo franco, claro e aberto para promover o bem-estar de todos, principalmente das crianças.

2.4 - O PAPEL DO DOCENTE NA ADAPTAÇÃO

Quanto ao professor, ele deve proporcionar um ambiente tranquilo, agradável e acolhedor, proporcionar atividades enérgicas, divertidas e prazerosas que ajudem a criança a vivenciar o processo de separação, estimular sua individualidade e socialização, como música, dança, jogos e brincadeiras, histórias, etc., para que o professor ganhe a confiança da criança, facilitando assim o processo de adaptação e socialização da criança, principalmente no caso de alunos mais novos. Para professores, pais e filhos, o processo de adaptação escolar começa a cada ano, pois são novas experiências, novas crianças, novos pais e novos desafios. No início de cada ano, os professores criam diferentes expectativas: como será o novo aluno? Serei bem aceito por eles? Conquistarei a confiança dos pais? Às vezes, a própria rotina escolar é modificada para melhorar o processo de adaptação. Afinal, o professor é o principal mediador, pois além de satisfazer seus próprios sentimentos, ele também deve atender às expectativas dos pais, conquistar a confiança das crianças e familiares e atender às exigências da escola. Um professor é sempre avaliado pelos pais e pela direção da escola, por isso é bom que ele esteja sempre em busca de novos conhecimentos e habilidades. A insegurança que uma criança sente sem a presença dos pais ou responsáveis deve se traduzir em uma sensação de segurança com um professor independente da divisão de atenção com outras crianças.

Oliveira (2002, p. 38) afirma que “quem trabalha com crianças pequenas sabe o quanto elas mudam e evoluem mês a mês, e quantas vezes se adaptam a mudanças tão rápidas e repentinas”. A professora ajuda muito na adaptação das crianças, quando traz novidades para deslumbrá-las, quando consegue envolvê-las em inúmeros novos estímulos, mantendo-as encantadas com um ambiente acolhedor.

3 – METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é o bibliográfico, que se refere à pesquisa sistemática baseada em materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou seja, materiais acessíveis ao público. Após selecionar um tema, definir um levantamento bibliográfico preliminar e fazer perguntas, foi elaborado um projeto provisório sobre o tema. O objetivo principal da fase exploratória é analisar o problema, tendo como principal forma a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa científica existe em todos os campos da ciência, e na educação encontramos algumas publicadas ou em andamento. É o processo investigativo de resolver, responder ou investigar questões no estudo de fenômenos. Bastos e Keller (1995, p. 53)

definem: "Pesquisa científica é a investigação metódica de um assunto com o objetivo de esclarecer todos os aspectos do estudo".

Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é necessária quando não há informações suficientes para responder à questão, ou quando a informação disponível é muito confusa para ser adequadamente relevante à questão”.

A pesquisa científica se apresenta de diversas formas, sendo uma delas o estudo bibliográfico que será abordado neste artigo, revelando todos os passos que devem ser seguidos para alcançá-la. Esse tipo de pesquisa foi idealizado por diversos autores, entre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002).

A pesquisa bibliográfica está inserida primordialmente em um ambiente acadêmico e visa aprimorar e atualizar o conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados.

Essa estratégia hipotética é o ponto de partida para um projeto de pesquisa e, à medida que a leitura avança e o consequente amadurecimento da compreensão e da necessidade de pesquisa, contornos claros vão emergir das mudanças absorvidas.

Além dos livros de leitura atual, a pesquisa será realizada em recursos que destaquem outras fontes de interesse para a pesquisa bibliográfica: referências, artigos e teses, periódicos científicos e índices de periódicos e resumos. Esses recursos serão utilizados para pesquisa e incluídos na bibliografia.

A leitura de partes do material bibliográfico terá como objetivo a verificação de trabalhos de interesse. A partir desse momento, faremos uma leitura analítica do texto selecionado, identificaremos as ideias-chave, categorizá-las-emos e sintetizaremos.

Por fim, de forma mais sofisticada, as leituras serão interpretadas, interrelacionadas e pesquisadas sobre o problema a ser resolvido, consolidando raciocínios e argumentos baseados em elementos bem definidos. Assim, uma abordagem da pesquisa bibliográfica por meio da leitura do material selecionado partirá da organização lógica do assunto, garantindo uma abordagem progressiva e equilibrada da redação do texto, para depois passar para o formato mais consolidado para uma análise aprofundada do texto, algumas mudanças de paradigma, e o mais importante é que mais conhecimento é inerente ao assunto.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 24), o método é considerado um método para um fim. No passado, muitos pensadores defenderam que só há uma forma de atender a todos os campos do conhecimento. Eles defendem "uma abordagem de tamanho único". No entanto, cientistas e filósofos da ciência defendem muitas outras abordagens. Esses métodos devem ser utilizados de acordo com o conteúdo a ser estudado e a classe de proposições. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 84), porém, é o conceito moderno de método que importa. Para tanto, o autor "pensa, como Bunge, que o método científico é a teoria da investigação".

Para Prodanov e Freitas (2013, p.24), se um método "é um procedimento ou uma forma de atingir um fim, e o fim da ciência é a busca do conhecimento", então pode-se dizer que o método científico "é um conjunto de programa". Segundo Trujillo Ferrari (apud Prodanov e Freitas, 1974), o método científico é "uma característica da ciência que constitui uma ferramenta fundamental que comanda inicialmente o pensamento em um sistema e traça o programa do cientista ao longo do caminho". até que seja cientificamente objetivo.

A pesquisa qualitativa discute as descobertas por meio de análises e insights. Antes de tudo, devemos descrever o problema, geralmente há explicações mais subjetivas, como: sentimentos, pensamentos, opiniões, sentimentos, visões. Nesse processo de pesquisa acadêmica, os números não são buscados para constituir resultados válidos, mas sim uma compreensão das trajetórias que causam problemas no trabalho.

É por isso que se baseia no que chamamos de profundidade de dados imensurável. Isso ocorre porque os resultados da pesquisa qualitativa se concentram nas opiniões dos entrevistados.

Para Deslauriers e Kérisit (2008), na pesquisa qualitativa os alunos são tanto o sujeito quanto o alvo de sua pesquisa. Isso porque o conhecimento tem que ser parcial e limitado porque a pesquisa é imprevisível. Portanto, os resultados devem ser capazes de gerar novas informações.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado por meio da fundamentação teórica leva-se a obter informações de suma importância para realização deste estudo, porém, procuram-se fontes primárias para que possa obter as informações necessárias para levantamento das principais características do tema.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as dificuldades de ajustamento das crianças muitas vezes não são atribuíveis à escola, à família e às crianças e ao seu ambiente social. A análise dos documentos observou que tanto as famílias quanto as escolas têm papéis claros no processo de adaptação, mas cada um tem suas próprias responsabilidades. Ambientador e

educacional, o objetivo é tornar o processo de entrada na escola mais fácil e estruturado. Os arquivos analisados representam um grande avanço na área da educação, lembrando que estão prontos para auxiliar professores em instituições de educação infantil. No entanto, não podemos deixar de ressaltar que, embora esses documentos sejam nacionais, os docentes de muitas instituições não têm conhecimento de sua existência e não utilizam suas diretrizes. Nessa perspectiva, fica evidente a importância da literatura e dos aportes teóricos sobre o tema, visando lançar luz sobre a importância do lar e da escola diante das dificuldades enfrentadas por pais, educadores e crianças durante o período de adaptação. Assim, este estudo permite-nos conhecer mais sobre as dificuldades que o ser humano enfrenta na separação e, mais especificamente, sobre os processos de ajustamento das crianças e em face de determinados desafios enfrentados por alunos, familiares e funcionários com estes desafios no sentido de encontrar estratégias que contribuam para a adaptação plena e de qualidade das crianças e dos seus cuidadores. Também revela que as escolas e as famílias devem trabalhar juntas para tornar a adaptação das crianças verdadeiramente significativa, agradável e pacífica.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BALABAN, Nancy. O início da vida escolar: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. Caderno CEDES, v. 19, n. 44, 1998.

BASTOS, C. L; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995 BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 2010.

CERVO, A.L. Metodologia Cientifica-6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Dificuldades de adaptação das crianças à escola. Disponível em: . Acesso em: 20 de Janeiro de 2022.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (p. 127/153).

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento humano infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes.

Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MARTINS, A. M. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 207-232, mar. 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico. São Paulo: Scipione, 1993; 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

RAPOPORT, Andrea e PICCININI, César A. Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-abr 2001. Vol.17.

n1 p. 69-78.

ROSSETI-FERREIRA, M. C., VITÓRIA, T. Processos de adaptação na creche. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n.86, p. 55-64, ago. 1993.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1 (2015).

SOUZA, V. L. T. Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor. São Paulo, Loyola, 2005.